



Líderes do Norte mais distantes do Estado

Gestores do Norte premeiam o mérito e a competência privilegiam o empreendedorismo.

RAQUEL CARVALHO
raquel.carvalho@economico.pt

“**A** região Norte sempre teve uma forte ligação com o empreendedorismo e com a internacionalização”. A afirmação é de Nuno de Sousa Pereira, ‘dean’ da Porto Business School, que garante que essa realidade está reflectida “na atitude dos executivos perante a globalização, nos desafios que as empresas enfrentam e na capacidade de fazer acontecer”. Mas não só. O responsável assume também um “maior distanciamento relativamente ao Estado” dos empresários nascidos de Norte, e “a vontade de lutar em igualdade de circunstâncias premiando o mérito e a competência”.

Talvez por isso se explique que muitos dos mais bem sucedidos líderes nacionais sejam do Norte do País. Nuno de Sousa Pereira garante que entre os antigos alunos da escola, estão “três CEO de empresas do PSI20 e inúmeros CEO de PME”, sendo de realçar que todas as empresas de sucesso têm sempre na sua estratégia de crescimento a internacionalização.

Mas se a internacionalização sempre esteve presente na forma de actuar dos gestores, a globalização tem vindo a ganhar protagonismo. As características inerentes à região mantêm-se, mas de acordo com Francisco Maria Balsemão, presidente da Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE) - que tem várias delegações no Norte do país, - “os gestores e líderes actuais são mais cosmopolitas e têm uma maior predisposição para internacionalizarem as suas actividades empresariais”, encarando “o mercado como global, e agindo em função dessa premissa”. O responsável acredita que a globalização “molda a forma de actuação dos empresários da nova geração”, estando “mais predispostos para desenvolverem actividades nos mercados externos”.

Esta é, aliás, a opinião geral dos responsáveis pelas principais escolas de negócios do Norte do país. De acordo com Nuno de Sousa Pereira, “as principais diferenças residem na crescente preocupação em preparar os gestores para terem uma visão multidisciplinar e mul-

O que querem os líderes da formação

Se os gestores de antigamente privilegiavam a formação técnica, os gestores de agora aliam as competências técnicas ao conhecimento, estando mais atentos ao funcionamento da empresa. “São mais qualificados e com maior preocupação com factores competitivos como a inovação, a criatividade e a diferenciação”, diz Francisco Maria Balsemão. Já Rocha Armada garante que os líderes de hoje estão mais preocupados com o seu “desenvolvimento pessoal, actualização de conhecimentos específicos, reconversão profissional e aquisição de competências básicas da gestão” e garante que procuram ter formação “com uma forte componente prática”. Na opinião de José Martins, Director Geral do NET Business & Innovation Centre, os novos empreendedores do Norte “têm uma necessidade cada vez maior de outras competências na área da gestão para o sucesso dos seus projectos. O responsável adverte para o facto de terem hoje à sua disposição “muito mais informação e tecnologia para a sua tomada de decisão e rapidez para a implementarem”, e que são em simultâneo líderes e gestores”.



O MBA Atlântico é leccionado entre as universidades Católica Portuguesa do Porto, Luanda e Rio de Janeiro.

ticultural dos desafios que as empresas enfrentam”. Acredita que “com a globalização e a necessidade de as organizações serem mais flexíveis e com maior capacidade de adaptação às necessidades dos clientes, os gestores têm de conhecer o mundo que os rodeia, de dominar as tendências do negócio, de mobilizar equipas em torno de projectos”, diz. Álvaro Nascimento, director da Católica Porto Business School, frisa que os gestores de hoje “procuram uma melhor compreensão dos mercados internacionais e dos fenómenos de globalização. Têm consciência que o crescimento se opera fora do mercado doméstico”,

afirma, destacando que sabem que têm que competir fora do país, e que por isso, “necessitam, primeiro, de conhecer a cadeia de valor em que se inserem e os mercados internacionais em que podem actuar”. Sobre isto, Rocha Armada, presidente da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho esclarece que os gestores do Norte que passam por aquela instituição demonstram “excelência de actuação”, privilegiando “a capacidade de aprender, inovar e da tomada de decisão, consubstanciada no profissionalismo irrepreensível, pensamento crítico, no ousar empreender e na paixão de liderar”. ■



"Gestores de hoje têm mais mundo"

A intuição e o carisma prevaleciam na forma de actuar dos gestores antigos.

Se antes os gestores queriam posições de liderança, agora ambicionam criar novas empresas e ter sucesso lá fora, garante Nuno de Sousa Pereira, Dean da Porto Business School.

O que procuram ser os novos gestores? Como eram os antigos?

Anteriormente, a ambição principal de muitos dos gestores era ascenderem a posições de liderança nas principais empresas. Hoje, são muito mais aqueles que ambicionam colocar as suas capacidades na criação de novas empresas, e que consideram a possibilidade de prosseguir uma carreira internacional.

Quais as principais diferenças na actuação?

Os gestores do passado basearam o seu sucesso na intuição notável e no conhecimento profundo de todas as áreas do negócio, no aprofundamento de relações comerciais, e no seu carisma, que lhes permitia mobilizar toda uma organização em torno de objectivos comuns. Os líderes de hoje têm um nível de preparação académica mais elevada, têm mais mundo e lidam com a mudança e com a necessidade de terem organizações mais ágeis, inovadoras e globais com maior naturalidade. O ideal era reunir os atributos de todos e colocá-los ao dispor das empresas portuguesas.

Que formação procuram os líderes de hoje?

Os líderes de hoje percebem que o conheci-

mento necessita de ser actualizado a um ritmo mais elevado, e que o ambiente de negócios é cada vez mais exigente, adverso e incerto. Procuram, por isso, uma formação que, tendo rigor científico, esteja assente no saber fazer. A necessidade de repensar modelos de negócios, de preparar as organizações para terem uma abrangência global, de maximizarem a eficiência, de respeitarem princípios éticos e de sustentabilidade e de fomentarem a inovação e a criatividade fazem com que os gestores procurem formações em que possam confrontar a sua própria experiência com a de outros gestores e onde se combinem vertentes técnicas e comportamentais. ■



"O ideal era reunir os atributos de todos e colocá-los ao dispor das empresas portuguesas", admite Nuno de Sousa Pereira, que garante que hoje os gestores lidam "com maior naturalidade" para as mudanças.